



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

Curso de Licenciatura em Enfermagem

Nota Introdutória

A elaboração anual do relatório de cada um dos cursos que integram o portfólio da oferta formativa da ESEP, constitui uma peça nuclear da estratégia de promoção da qualidade dos processos de ensino/aprendizagem e, por essa via, dos seus resultados. É neste quadro concetual e estratégico que se insere o documento aqui apresentado, com foco na concretização do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), relativo ao ano letivo 2021/2022. O relatório apresentado é um documento que, nos termos definidos na estrutura funcional da Escola, procura sintetizar os elementos essenciais da concretização do curso. Tal como nos anos letivos anteriores, ao longo deste documento será feita a apresentação e discussão dos aspetos fundamentais para a avaliação do ano letivo 2021/2022, procurando identificar os que justificam melhorias, em linha com aquilo que tem sido a nossa prática.

Importa ainda salientar que a ESEP registou em 2021, um aumento da média de colocação, 17,25 valores (mais 0,85 valores do que no ano transato). No concurso nacional de acesso (CNA) ao ensino superior, a ESEP teve todas as vagas preenchidas, com 1872 candidatos às 266 vagas do curso de licenciatura em Enfermagem. Sendo 17,25 valores a média do último colocado, vendo a ESEP assim, reforçada a sua posição cimeira no ensino da Enfermagem. De realçar ainda, que a nota mais elevada entre os candidatos foi de 195,5 e que, a média do primeiro colocado em primeira opção foi de 191,5. O número de estudantes que escolheram a ESEP como primeira opção foi de 734, o que corresponde a 39% dos candidatos. Este valor é ligeiramente superior ao do ano anterior (38,3%) e demonstra que o interesse pelo CLE da ESEP se mantém elevado e muito para além da oferta disponibilizada pela escola.

Iniciamos o ano letivo 2021/2022, de acordo com o despacho de Presidente n.º 2021/26, Calendário Letivo, dando cumprimento ao disposto no Despacho n.º 6901/2019 e ao despacho n.º 4744/2021, publicados em Diário da República, “Adequação do plano de estudos de curso de licenciatura em Enfermagem” e “Alteração ao plano de estudos do

curso de licenciatura em Enfermagem”, respetivamente. O 2º, 3º e 4º ano do CLE iniciaram as atividades letivas a 13 de setembro de 2021 e o 1º ano a 6 de outubro de 2021.

Dada a evolução epidemiológica do país relativamente à pandemia por COVID19 e à ordem ministerial, todas as aulas decorreram presencialmente.

A 28 de julho de 2022, conforme o estabelecido pelo Despacho do Presidente n.º 2021/26, “Calendário Letivo 2021/2022”, ocorreu o encerramento do ano letivo, sobressaindo mais um contributo da ESEP para que, se formassem enfermeiros, absolutamente necessários às demais necessidades de cuidados de saúde da população portuguesa.

Objetivos do curso

Os objetivos do Curso de Licenciatura em Enfermagem da ESEP apontam ao perfil de competências do enfermeiro de cuidados gerais, em linha com as recomendações da Ordem dos Enfermeiros. Em paralelo, estão conforme as disposições legais aplicáveis, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 353/99, de 3 de setembro, que fixa as regras gerais a que se encontra subordinado o ensino da Enfermagem, no âmbito do ensino superior politécnico, e a Portaria n.º 799-D/99, de 18 de setembro. Para além disso, o desenho do curso está suportado no disposto no Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de fevereiro, onde se estabelecem os princípios reguladores dos instrumentos para a criação do espaço europeu de ensino superior, formalizando, assim, na ordem jurídica nacional, o Processo de Bolonha.

Nos termos definidos na lei, com a componente de ensino teórico, pretende-se que os estudantes sejam capazes de adquirir conhecimentos de índole científica, deontológica e profissional que fundamentam o exercício profissional da enfermagem. A componente de ensino clínico do CLE tem como objetivo aprofundar, em contacto com as realidades (clínicas) experimentadas pelos clientes, conhecimentos, aptidões e atitudes necessários às intervenções autónomas e interdependentes do exercício profissional. O

licenciado pela ESEP, no quadro dos limites do exercício profissional dos enfermeiros, evidencia aptidões avançadas que revelam capacidade de decisão, mestria clínica e a inovação necessárias à resolução de problemas complexos e imprevisíveis no domínio disciplinar da enfermagem, sempre com base em sólidos referenciais éticos e deontológicos.

Desde sempre, a estrutura curricular do CLE e a forma como o curso é desenvolvido, pautam-se por um grande enfoque no desenvolvimento das competências de tomada de decisão clínica, em linha com o domínio disciplinar da Enfermagem. Quando se analisa o Plano de Estudos do CLE (240 ECTS) é legítimo dizer que o mesmo se estrutura em torno de dois blocos, atendendo àquilo que são as exigências das “matérias obrigatórias”.

O primeiro bloco integra as unidades curriculares dos 4 primeiros semestres do plano indicativo (120 ECTS); e o segundo é composto por unidades curriculares de ensino clínico (120 ECTS). Esta lógica de estruturação visa, numa primeira fase, dotar os estudantes de um mínimo de fundamentos conceituais e habilidades instrumentais que lhes permita continuar o processo de desenvolvimento de competências em contexto clínico, de uma forma sólida e suficientemente ancorada, maximizando as oportunidades de aprendizagem. No primeiro bloco, como claramente se percebe da consulta do Plano de estudos, há uma aposta muito significativa em modalidades pedagógicas que privilegiam dinâmicas em “pequenos grupos”, com forte ancoragem em “orientações tutoriais” e “práticas simuladas em laboratório”. Aliás, a simulação tem sido um eixo estruturante do desenvolvimento do curso, com recurso a dispositivos e plataformas tecnológicas que resultam de projetos de I&D liderados por docentes da ESEP.

O desenvolvimento do CLE tem vindo a incorporar, ao longo dos anos, as evidências disponíveis, nomeadamente aquelas que ilustram factos como: o envelhecimento da população, o aumento de doentes portadores de doenças crónicas, a necessidade de acompanhamento de doentes dependentes no autocuidado e suas famílias, assim como

a (desejável) expansão da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI). Este panorama desafia-nos a preparar licenciados com um repertório de competências que lhes permitam lidar não apenas com as necessidades em cuidados que se situam “dentro dos muros das Instituições de Saúde”, mas também com aquelas que derivam do cenário traçado e ainda, com as (necessidades) que permanecem pouco evidentes no discurso e ação política.

A enfermagem tem vindo a afirmar-se como um domínio disciplinar no seio da academia, com um corpo de conhecimentos próprios. A disciplina de enfermagem toma por objeto de estudo, não as doenças, mas as respostas humanas aos problemas de saúde e aos processos de vida, geradores de transições. Daqui resulta como necessário que o CLE seja capaz de habilitar os futuros enfermeiros para se constituírem como uma ajuda profissional significativa, no sentido do aumento da gama de recursos dos clientes para lidarem com os desafios de saúde. Continuamos, ainda, a entender, de acordo com a Ordem dos Enfermeiros (OE), que “os cuidados de enfermagem tomam por foco de atenção a promoção de projetos de saúde que cada pessoa vive e persegue. Neste contexto procura-se, ao longo de todo o ciclo vital, prevenir a doença e promover os processos de readaptação, procura-se a satisfação das necessidades humanas fundamentais e a máxima independência na realização das atividades da vida, procura-se a adaptação funcional aos défices e a adaptação a múltiplos fatores – frequentemente através de processos de aprendizagem do cliente.” (2003, p. 5) .

Os objetivos do Curso de Licenciatura em Enfermagem, no quadro do exposto até aqui, orientam-se para dotar os licenciados de competências para:

- Planear, executar e avaliar cuidados gerais de enfermagem à pessoa saudável ou doente, ao longo do ciclo vital, à família, grupos e comunidade aos três níveis de prevenção;
- Participar como elemento ativo da equipa multidisciplinar de saúde no planeamento/avaliação de atividades que contribuam para o bem-estar da

pessoa, família e comunidade, de forma a prevenir, minorar ou resolver os seus problemas de saúde;

- Desenvolver a prática de investigação em enfermagem, em particular, e da saúde em geral;
- Intervir ativamente na formação de enfermeiros e outros profissionais;
- Participar na gestão de serviços de saúde.

¹ Conselho de Enfermagem - *Competências do enfermeiro de cuidados gerais*. Lisboa, Ordem dos Enfermeiros, 2003.

Depois de situar o CLE no quadro da formação de enfermeiros que a realidade exige, importa evoluirmos para os aspetos mais operativos do ano letivo 2021/2022.

Duração do ano letivo

O ano letivo concretizou-se em 40 semanas, conforme o proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Presidente (Despacho Presidente n.º 2021/26).

Organização e funcionamento do curso

O Curso de Licenciatura em Enfermagem continuou a ser coordenado, sob proposta do Conselho Técnico-Científico (CTC), pelo Professor Paulo Puga Machado. A taxa de execução das atividades letivas programadas foi de 100%.

De acordo com o determinado em Plenário do Conselho Técnico e Científico, ouvidas as Unidades Científico-Pedagógicas (UCP), cada uma das Unidades Curriculares (UC) do CLE foi coordenada por um professor interno, conforme tabela a seguir apresentada.

Coordenadores			
Curso	Ano	UC	Nome
CLE		Coordenação do curso	Paulo Alexandre Puga Machado
CLE	1	Anatomia	Bárbara Luísa Cardoso de Almeida Leitão
CLE	1	Bioquímica & Microbiologia	Bárbara Luísa Cardoso de Almeida Leitão
CLE	1	Comportamento e relação	Carlos Alberto Cruz Sequeira
CLE	1	Empreendedorismo	Margarida da Silva Neves de Abreu
CLE	1	Fisiologia	Bárbara Luísa Cardoso de Almeida Leitão
CLE	1	Informação e Saúde	António Luís Rodrigues Faria de Carvalho
CLE	1	Introdução à Enfermagem	Paulo José Parente Gonçalves
CLE	1	Introdução à Investigação	Lígia Maria Monteiro Lima
CLE	1	Introdução à Prática Clínica I	Manuela Josefa da Rocha Teixeira
CLE	1	Língua gestual portuguesa	José Carlos Marques de Carvalho
CLE	1	Línguas europeias – espanhol	José Carlos Marques de Carvalho
CLE	1	Línguas europeias – inglês	José Carlos Marques de Carvalho
CLE	1	Parentalidade	Alexandrina Maria Ramos Cardoso
CLE	1	Psicologia da Saúde	Lígia Maria Monteiro Lima
CLE	1	Saúde do Adulto e do Idoso	Margarida da Silva Neves de Abreu
CLE	1	Socioantropologia da Saúde	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
CLE	1	Terapias complementares	Isilda Maria Oliveira Carvalho Ribeiro
CLE	2	A pessoa dependente e os familiares cuidadores	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira Santos
CLE	2	Bioética e Ética em Enfermagem	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
CLE	2	Farmacologia	Ana Leonor Alves Ribeiro
CLE	2	Gestão da doença e dos Regimes Terapêuticos	Maria Rui Miranda Grilo Correia de Sousa
CLE	2	Introdução à Gestão em Enfermagem	Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins
CLE	2	Introdução à Prática Clínica II	Abel Avelino Paiva e Silva
CLE	2	Introdução à Prática Clínica III	Filipe Miguel Soares Pereira
CLE	2	Intervenções Resultantes de Prescrições	Luís Miguel Ribeiro Ferreira
CLE	2	Patologia I	Paulo Alexandre Oliveira Marques
CLE	2	Patologia II	Paulo Alexandre Oliveira Marques
CLE	2	Respostas Corporais à Doença I	Laura Maria Almeida Reis
CLE	2	Respostas Corporais à Doença II	Olga Maria Freitas Simões Oliveira Fernandes
CLE	3	Ensino Clínico: Cirurgia	Paulo Alexandre Puga Machado
CLE	3	Ensino Clínico: Enfermagem Comunitária	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira Santos
CLE	3	Ensino Clínico: Medicina	Maria Nilza Guimarães Nogueira
CLE	3	Ensino Clínico: Parentalidade e Gravidez	Paula Cristina Moreira Mesquita de Sousa
CLE	3	Ensino Clínico: Saúde Familiar	Maria José da Silva Peixoto Oliveira Cardoso
CLE	4	Ensino Clínico em meio hospitalar	Alda Rosa Barbosa Mendes
CLE	4	Ensino Clínico na comunidade	Alda Rosa Barbosa Mendes
CLE	4	Ensino Clínico: Cuidados Continuados na Comunidade	Paulino Artur Ferreira de Sousa
CLE	4	Ensino Clínico: Internamento em Cuidados Continuados	Maria de Fátima Araújo Lopes Elias
CLE	4	Ensino Clínico: Obstetrícia	Ana Paula Prata Amaro de Sousa

Coordenadores			
Curso	Ano	UC	Nome
CLE	4	Ensino Clínico: Pediatria	Maria da Conceição M. S. R. Oliveira Reinho
CLE	4	Ensino Clínico: Saúde Mental e Psiquiatria	Teresa de Jesus Rodrigues Ferreira

Tabela 1 – Coordenadores das Unidades Curriculares do CLE (2020/2021)

Relativamente à coordenação, 7 UC do CLE foram coordenadas por professores adjuntos do quadro docente da ESEP. Esta situação, que não é nova na escola, foi regulada por critérios de transparência, nomeadamente: a) a ausência de um Professor Coordenador na equipa pedagógica da UC; b) o elenco de Professores Adjuntos detentores do Grau de Doutor; c) a posição dos Professores Adjuntos na lista de precedências; d) o volume de horas letivas dos professores envolvidos na UC em apreço.

Ao longo dos anos, verifica-se uma grande estabilidade no elenco dos professores responsáveis por cada uma das UC do CLE, facto que, em grande medida, permite dar consistência e coerência aos processos necessários ao desenvolvimento de cada uma das unidades curriculares. Nas situações em que existem mudanças, as mesmas ocorrem dentro de cada uma das UCP, com base num modelo de alternância, entre professores e unidades curriculares “emparelhadas”.

As unidades curriculares do CLE são semestrais, podendo ser constituídas por aulas teóricas, de frequência facultativa e, conforme os casos, aulas teórico-práticas, práticas laboratoriais, orientação tutorial e estágio, todas de frequência obrigatória. O registo da presença dos estudantes nas aulas Teóricas, Teórico-práticas; de Orientação tutorial; e de Práticas Laboratoriais é feito com recurso à Plataforma Eletrónica de Registo de Assiduidade (PERA).

Os dados apresentados na tabela 2 reportam-se à totalidade das unidades curriculares com aqueles tipos de aulas.

Tipo Aula	Aulas Realizadas	Participantes	Presenças	Faltas	Faltas Parciais	Taxa Presença (%)
OT	1522	21063	19108	1907	230	91
PL	2172	22680	19556	1831	117	86
TP	1448	43718	39057	4159	439	89
T	559	73597	37541	34099	1177	51

Tabela 2 – Taxa de assiduidade (por tipo de aula) CLE (2021/2022)

Num exercício de comparação com o ano letivo anterior, constatamos uma ligeira redução face aos resultados apurados.

O valor encontrado para a taxa de presença nas aulas “teóricas”, relativamente ao ano letivo anterior, diminuiu 22%, sendo de 51%. Face a esta diferença, percebemos que o facto da população já não estar em confinamento, denotando algum desgaste decorrente de estar fechada nas suas habitações no ano transato, condicionasse à diminuição de presenças nas mesmas. Contudo, realizando uma análise “mais fina”, urge equacionar as razões pelas quais, é nas unidades curriculares do 2º ano do Plano Indicativo do CLE onde as taxas de presença nas aulas teóricas são mais baixas. Em sintonia com o expresso no ano letivo transato não devemos ficar satisfeitos com a explicação de que, os regimes de avaliação de quase todas estas UC colocam uma forte ponderação no desempenho do estudante na atividade regular, nomeadamente aquela que se concretiza “fora das aulas teóricas”. Este é um pretexto de reflexão que será remetido, formalmente, ao Conselho Pedagógico e às UCP, de forma a sermos capazes de encontrar melhores soluções para o (aparente) problema.

Relativamente às UC com ensino clínico/estágio, as mesmas realizam-se no 3º e 4º anos do CLE. O 3º ano compreende cinco UC, três com 15 ECTS e duas com 7,5 ECTS. Já o 4º ano integra quatro UC com 7,5 ECTS e duas com 15 ECTS, sendo que uma destas funciona segundo uma de duas opções, em meio hospitalar ou na comunidade. De um total de 477705h realizadas, obtivemos uma taxa de assiduidade de 99,5%. O planeamento destas UC congrega a componente “estágio” e as componentes “Teórico-práticas” e “Orientação tutorial”. Nestas últimas o estudante seleciona um caso clínico que é explorado na sua máxima amplitude, sendo o mesmo desenvolvido com recurso à plataforma eletrónica e4Nursing, a qual foi desenvolvida por um grupo de investigadores da ESEP. O registo de presença dos estudantes nas aulas Teórico-práticas e nas de Orientação tutorial é feito com recurso à Plataforma Eletrónica de Registo de

Assiduidade (PERA), reportada na tabela 2, já na componente estágio, é realizada na Plataforma Eletrónica de Registo de Assiduidade de Estágio (PERAe).

Importa ainda referir que, de acordo com o Regulamento Geral de Frequência e Avaliação, em estágio, o limite de faltas é de 15%; valor que se for ultrapassado determina a perda da inscrição na unidade curricular de ensino clínico. Na realidade, o número de estudantes que, em 2021/2022, perdeu a inscrição a unidades curriculares com componente de estágio foi reduzido, contudo iremos proceder à análise respetiva para perceber da possibilidade de intervir.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação, que pode ser contínua, periódica ou final, conforme as disposições regulamentares em vigor na ESEP. Anualmente, o regime de avaliação de cada uma das unidades curriculares é, sob proposta do respetivo coordenador, revisto pela Unidade Científico-Pedagógica (UCP) de origem e aprovado pelo Conselho Técnico-Científico (CTC).

Equipa pedagógica

A organização científico-pedagógica adotada pela Escola Superior de Enfermagem do Porto alicerça-se num modelo de distribuição do trabalho docente, na componente letiva, progressivamente mais orientado pelas Unidades Científico-Pedagógicas (UCP).

Cada Unidade Curricular (UC), enquanto parte integrante de uma UCP, tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes, conforme o mapa de distribuição do serviço letivo, aprovado pelo CTC para 2021/2022. Como se depreende da consulta do referido mapa, para efeitos da concretização das unidades curriculares do CLE, recorreremos quer a docentes internos, quer externos. Estes últimos foram, fundamentalmente, Assistentes Convidados, contratados para assegurar algumas das aulas de Práticas laboratoriais ou estágio, sempre na dependência funcional de um Professor interno, em linha com as disposições

do CTC e coordenadores das UCP. Para as unidades curriculares inscritas fora da área científica de Enfermagem, recorreremos, essencialmente, a Professores adjuntos contratados, ao abrigo da Carta de Parceria celebrada entre a ESEP e a ULSM. Excetuamos as UC de opção do 1º ano do CLE, Terapias Complementares, Língua Gestual Portuguesa, Empreendedorismo e Línguas Europeias: Inglês, as quais são lecionadas por docentes externos com formação específica nas respetivas áreas.

Estudantes inscritos & diplomados

No final do ano letivo 2021/2022 foram diplomados com o Curso de Licenciatura em Enfermagem 264 estudantes; número que representa um aumento de 6 casos, face ao ano letivo anterior.

A monitorização do “sucesso” dos estudantes do CLE é um elemento essencial da nossa estratégia de melhoria contínua da qualidade; atividade que é assegurada pelo Observatório do sucesso académico da ESEP.

De acordo com aquilo que temos determinado, existem cinco (5) tipos de “sucesso”, em função da percentagem de “ECTS realizados”, considerando o número de ECTS a que cada estudante está “inscrito”. Os estudantes “Sem sucesso” são aqueles que não realizam nenhum dos ECTS a que se inscreveram; estudantes com “Sucesso Mínimo” realizam até 50% dos ECTS a que estão inscritos; o “Sucesso Moderado” corresponde a uma taxa de realização dos ECTS $> 50\%$ e $\leq 75\%$; o “Sucesso elevado” corresponde a taxas de realização de ECTS $> 75\%$ e $\leq 100\%$; o “Sucesso total” traduz a realização da totalidade dos ECTS a que o estudante está inscrito.

No ano letivo 2021/2022 tivemos inscritos no CLE 1210 estudantes. A grande maioria dos estudantes obteve “sucesso total” (81%), tal como descrito na tabela seguinte.

Tipo sucesso	Nº estudantes	%
Sem sucesso	48	4
Sucesso Mínimo	65	5,4
Sucesso Moderado	60	5
Sucesso Elevado	56	4,6
Sucesso Total	981	81
Totais	1210	100,00

Tabela 3 – Taxas de “sucesso” dos estudantes do CLE (2021/2022)

Da leitura da tabela resulta evidente a existência de 48 casos de estudantes “sem sucesso” e 65 com “sucesso mínimo”. As percentagens acumuladas destas tipologias correspondem a 9,4% dos estudantes inscritos. Quando se procura “identificar” estes estudantes, percebem-se dois factos: a) por um lado, uma parte dos casos com taxas de sucesso muito baixas corresponde a estudantes que, no ano letivo 2021/2022, se inscreveram no 1º ano do CLE mas, não o frequentaram, de facto. Muitos destes estudantes, em 2021/2022, acabaram por se candidatar e ingressar noutros cursos; tal como nos indicam os dados que temos disponíveis sobre o “abandono” do CLE b) O segundo grupo de estudantes com “sucesso” reduzido é constituído, maioritariamente, por estudantes com várias inscrições no CLE, detentores de estatutos especiais, concedidos à luz do regulamento aplicável, quase todos “trabalhadores estudantes”. Este facto atesta a dificuldade de frequência de um curso com a natureza do CLE, peculiarmente agravada, por ser um ano letivo em que, em ensino clínico, os estudantes tiveram ainda que se confrontar com os necessários ajustamentos face à pandemia por COVID19. Relativamente ao sucesso por unidade curricular verificamos um máximo de 100% e um mínimo de 81%, sendo que este último valor repercute uma unidade curricular de opção do 1º ano do CLE. Há, no entanto, duas outras unidades curriculares do 3º ano com um sucesso de 83% e 84%, respetivamente, repercutindo as reprovações

que se verificam nas mesmas, sendo estas, Ensino Clínico: Medicina e Ensino Clínico: Cirurgia. Tal como anteriormente referimos iremos proceder à análise destes dados no sentido de perceber da possibilidade de intervirmos. Importa ainda relevar que o ano em que se verifica maior sucesso por unidade curricular é o 4º ano, o que aparentemente indicia um maior desenvolvimento e maturidade, considerando a integração de conhecimentos e sua aplicabilidade, por parte dos estudantes.

Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral de Frequência e de Avaliação explicita os aspetos centrais que governam esta dimensão do desenvolvimento do curso. No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico-Científico (CTC) da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou, como referimos, o regime de avaliação de cada uma das unidades curriculares do CLE; regime que foi integralmente cumprido. Os regimes de avaliação de cada uma das UC foram estabilizados em novembro de 2021, lavrado na Ata n.º 40/2021 de 2 de novembro do CTC, produzindo efeitos para todo o ano letivo. Após aprovação, os regimes de avaliação foram publicitados nas diferentes plataformas e documentos que apoiam o funcionamento do CLE. Como sempre, os regimes de avaliação de cada uma das unidades curriculares são discutidos com os estudantes, constituindo um elemento central do contrato pedagógico celebrado.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação das aprendizagens tomou, em função de cada unidade curricular, as mais variadas formas, nos termos aprovados pelo CTC da ESEP. Todavia, como recomendado, procurou-se maximizar e demonstrar a coerência entre os conteúdos, os objetivos, as estratégias pedagógicas e de avaliação de cada uma das UC. Neste quadro, em novembro de 2021, foram aprovados pelo CTC todos os conteúdos, objetivos, regimes de avaliação e bibliografia de cada uma das unidades curriculares; prática que foi

estabilizada ao nível dos processos pedagógicos. A tabela 4 apresenta a síntese dos resultados da avaliação das aprendizagens, por Unidade curricular do CLE (2020/2021).

Unidade Curricular	Inscritos	Avaliados	Aprov.	S/ Aprov.	Desiste	Méd.	DP
Parentalidade	335	305	282	23	26	14,02	1,25
Saúde do Adulto e do Idoso	331	302	294	8	25	14,17	1,25
Informação em saúde	314	284	278	6	26	15,48	1,51
Introdução à investigação	317	283	272	11	30	13,91	1,48
Comportamento e relação	316	292	270	22	20	14,28	1,43
Introdução à enfermagem	311	299	265	34	8	13,35	1,18
Introdução à prática clínica I	312	280	279	1	28	14,85	0,88
Anatomia	305	273	259	14	28	12,34	1,97
Fisiologia	308	282	249	33	22	12,37	1,58
Bioquímica e microbiologia	301	272	269	3	25	13,75	2,13
Psicologia da saúde	313	288	272	16	21	13,93	1,27
Socioantropologia da saúde	323	299	287	12	20	15,18	1,43
Empreendedorismo	75	64	61	3	9	16,44	1,71
Terapias complementares	86	82	82	0	4	16,55	2,12
Língua gestual portuguesa	73	68	64	4	5	13,33	1,92
Línguas europeias - inglês	74	62	61	1	10	16,16	1,93
A pessoa dependente e os familiares cuidadores	294	281	270	11	13	14,16	1,43
Gestão da doença e dos regimes terapêuticos	299	285	272	13	14	13,83	1,32
Respostas corporais à doença I	293	281	265	28	12	13,52	1,51
Respostas corporais à doença II	292	285	278	7	7	13,56	1,43
Intervenções resultantes de prescrições	295	288	278	10	7	13,63	1,28
Introdução à gestão em enfermagem	281	268	263	5	13	14,28	1,60
Bioética e ética em enfermagem	263	254	250	4	9	13,80	1,05
Introdução à prática clínica II	289	279	273	6	10	14,17	1,22
Introdução à prática clínica III	278	265	263	2	13	14,88	1,19
Farmacologia	283	268	256	12	15	14,48	2,94
Patologia I	274	268	255	13	6	13,54	1,91
Patologia II	281	269	258	11	12	14,19	1,83
Ensino clínico: saúde familiar	287	268	260	8	19	14,99	1,73
Ensino clínico: enfermagem comunitária	267	258	258	0	9	15,77	1,18
Ensino clínico: cirurgia	288	258	241	17	30	14,95	1,70
Ensino clínico: medicina	305	267	254	13	38	14,42	1,56
Ensino clínico: parentalidade e gravidez	269	257	257	0	12	15,36	1,39

Unidade Curricular	Inscritos	Avaliados	Aprov.	S/ Aprov.	Desiste	Méd.	DP
Ensino clínico em meio hospitalar	251	247	244	3	4	16,73	1,57
Ensino clínico na comunidade	36	33	33	0	3	16,85	2,25
Ensino clínico: cuidados continuados na comunidade	277	266	263	3	11	15,66	1,56
Ensino clínico: internamento em cuidados continuados	276	264	260	4	12	15,23	1,68
Ensino clínico: saúde mental e psiquiatria	274	271	271	0	3	16,29	1,15
Ensino clínico: pediatria	280	272	260	12	8	15,51	1,70
Ensino clínico: obstetrícia	271	264	264	0	7	16,23	1,39

Tabela 4 – Resultados (médios) da avaliação das aprendizagens, por Unidade curricular do CLE (2021/2022)

Conforme se percebe da leitura da tabela que sintetiza os resultados das aprendizagens, o diferencial entre estudantes inscritos (Inscritos) e, após avaliados (Aprov. e S/ Aprov.), resulta do facto de existirem casos de estudantes que “desistiram” (*Desiste*) da unidade curricular ou que suspenderam a matrícula. Importa clarificar que, como “Inscritos”, não são considerados, neste relatório, os estudantes com a UC creditada.

As taxas de retenção das diferentes unidades curriculares, considerando os “avaliados” e destes, os “casos sem aproveitamento” e os casos em que o estudante “Desiste”, são relativamente baixas. Da leitura dos dados apresentados importa reter dois factos com algum significado. Existe um conjunto de vinte (20) UC com taxas de retenção (% de reprovados + % de desistentes) > 10%. Por outro lado, do universo das 40 UC do CLE, vinte (20) UC evidenciam taxas de retenção acima da “Média de retenção” do CLE, que se cifra em 9,9%. Estes dados serão tomados como pretexto para as nossas reflexões futuras, à escala das UCP e do Conselho Pedagógico.

Avaliação dos processos pedagógicos – perspetiva dos estudantes

A avaliação dos processos pedagógicos, considerando a perspetiva dos estudantes, reporta-se como central, no quadro da filosofia e das ferramentas do Sistema de Gestão da Qualidade da ESEP (SGQ-ESEP). A Plataforma de Avaliação Pedagógica – PAVAP – é

um instrumento consistente de avaliação do CLE, considerando a opinião dos estudantes. A taxa de resposta ao questionário que dá conteúdo àquela plataforma foi de 61% dos estudantes inscritos no CLE, em 2021/2022.

À semelhança dos anos anteriores, todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos foram objeto de avaliação, por parte dos estudantes assim como, um conjunto de questões gerais relativas ao funcionamento do curso e da escola.

A avaliação feita pelos estudantes, em cada uma das unidades curriculares, integra um conjunto alargado de questões que, entre outros aspetos, focam três grandes dimensões: “Interesse pela UC”; “Funcionamento da UC”; e “Apreciação global dos professores envolvidos na UC”. Desde de 2015 que o instrumento de recolha de dados e todas as métricas que dos dados são inferidas têm-se mantido estáveis, o que garante comparabilidade dos indicadores e a identificação de tendências. Importa relembrar que, na estrutura ordinal das respostas às questões do instrumento em uso, o *score* 1 corresponde a “mau” e o *score* 5 a “muito bom”. O número de estudantes “respondentes” ao questionário varia em cada uma das unidades curriculares, em função dos inscritos em cada uma delas.

Os resultados apurados, tendo em consideração as três principais dimensões da análise da “opinião dos estudantes”, mostram estabilidade de resultados, ao longo dos últimos cinco anos.

A tabela 5 sintetiza os *scores* globais da avaliação dos estudantes relativamente a cada UC, naquilo que se reporta ao “Interesse global pela Unidade curricular”. Este score decorre das respostas à questão: “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pela unidade curricular”.

Unidade Curricular	Score Médio “Interesse”
Anatomia	3,2
Bioquímica e Microbiologia	3,3
Comportamento e relação	3,9
Empreendedorismo	3,9
Fisiologia	3,4

Unidade Curricular	Score Médio "Interesse"
Informação em Saúde	3,9
Introdução à Enfermagem	3,7
Introdução à Investigação	3,6
Introdução à Prática Clínica I	3,9
Língua gestual portuguesa	3,8
Línguas europeias - inglês	4,1
Parentalidade	4,0
Psicologia da Saúde	3,7
Saúde do Adulto e do Idoso	3,8
Socioantropologia da Saúde	3,7
Terapias Complementares	3,9
A pessoa dependente e os familiares cuidadores	4,1
Bioética e Ética em Enfermagem	3,7
Farmacologia	3,7
Gestão da doença e dos regimes terapêuticos	3,9
Intervenções Resultantes de Prescrições	4,0
Introdução à Gestão em Enfermagem	3,8
Introdução à Prática Clínica II	3,9
Introdução à Prática Clínica III	4,1
Patologia I	3,6
Patologia II	3,8
Respostas Corporais à Doença I	4,0
Respostas Corporais à Doença II	4,0
Ensino clínico: cirurgia	4,2
Ensino clínico: enfermagem comunitária	4,3
Ensino clínico: medicina	4,2
Ensino clínico: parentalidade e gravidez	4,3
Ensino clínico: saúde familiar	4,3
Ensino Clínico em meio hospitalar	4,5
Ensino Clínico na comunidade	4,5
Ensino clínico: cuidados continuados na comunidade	4,3
Ensino clínico: internamento em cuidados continuados	4,3
Ensino clínico: obstetrícia	4,4
Ensino clínico: pediatria	4,2
Ensino clínico: saúde mental e psiquiatria	4,2

Tabela 5 – Score médio global "Interesse pela UC" - CLE (2021/2022)

Os resultados apurados, em linha com o verificado em anos anteriores, evidenciam uma realidade que deve ser assinalada e sublinhada. Todas as UC do curso geram nos

estudantes “interesses” bem acima do ponto médio racional da escala adotada. Para além disso, 19 UC têm um score médio de interesse ≥ 4 . O valor mais modesto de interesse dos estudantes pelas UC do curso é 3,2.

A segunda dimensão da avaliação da opinião dos estudantes centra-se no “funcionamento” de cada uma das UC do curso. A tabela 6 sintetiza os resultados médios apurados.

Unidade Curricular	Score Médio “Funcionamento”
Anatomia	3,2
Bioquímica e Microbiologia	3,6
Comportamento e relação	4,0
Empreendedorismo	4,3
Fisiologia	3,6
Informação em Saúde	4,0
Introdução à Enfermagem	3,9
Introdução à Investigação	3,6
Introdução à Prática Clínica I	3,8
Língua gestual portuguesa	3,7
Línguas europeias - inglês	4,4
Parentalidade	4,3
Psicologia da Saúde	3,9
Saúde do Adulto e do Idoso	3,8
Socioantropologia da Saúde	3,9
Terapias Complementares	4,2
A pessoa dependente e os familiares cuidadores	4,0
Bioética e Ética em Enfermagem	3,5
Farmacologia	4,0
Gestão da doença e dos regimes terapêuticos	3,9
Intervenções Resultantes de Prescrições	4,2
Introdução à Gestão em Enfermagem	3,7
Introdução à Prática Clínica II	3,7
Introdução à Prática Clínica III	3,8
Patologia I	3,8
Patologia II	3,9
Respostas Corporais à Doença I	4,1
Respostas Corporais à Doença II	4,0
Ensino clínico: cirurgia.	4,0
Ensino clínico: enfermagem comunitária.	4,0

Unidade Curricular	Score Médio "Funcionamento"
Ensino clínico: medicina.	4,0
Ensino clínico: parentalidade e gravidez.	3,9
Ensino clínico: saúde familiar.	4,1
Ensino Clínico em meio hospitalar	4,4
Ensino Clínico na comunidade	4,7
Ensino clínico: cuidados continuados na comunidade.	3,9
Ensino clínico: internamento em cuidados continuados.	3,8
Ensino clínico: obstetrícia.	4,2
Ensino clínico: pediatria.	4,0
Ensino clínico: saúde mental e psiquiatria.	3,8

Tabela 6 – Score médio global "Funcionamento da UC" - CLE (2021/2022)

Também nesta dimensão, os indicadores disponíveis são bastante positivos, à semelhança de anos letivos anteriores, 19 UC tem um *score* médio de "funcionamento" ≥ 4 . O *score* de "qualidade de funcionamento" mais baixo, para as UC do curso foi 3,2, situando-se abaixo do "ponto médio" da escala em uso (3,94).

A terceira dimensão central da apreciação realizada pelos estudantes ao curso prende-se com a sua opinião acerca dos "professores" envolvidos nas diferentes unidades curriculares. A síntese desta dimensão é apresentada na tabela 7.

Unidade Curricular	Score Médio "Professores UC"
Anatomia	4,0
Bioquímica e Microbiologia	3,9
Comportamento e relação	4,3
Empreendedorismo	4,8
Fisiologia	4,2
Informação em Saúde	4,4
Introdução à Enfermagem	4,3
Introdução à Investigação	4,2
Introdução à Prática Clínica I	4,1
Língua gestual portuguesa	4,1
Línguas europeias - inglês	4,6
Parentalidade	4,4
Psicologia da Saúde	4,1
Saúde do Adulto e do Idoso	4,0
Socioantropologia da Saúde	4,4
Terapias Complementares	4,5

Unidade Curricular	Score Médio "Professores UC"
A pessoa dependente e os familiares cuidadores	4,1
Bioética e Ética em Enfermagem	3,7
Farmacologia	4,1
Gestão da doença e dos regimes terapêuticos	4,2
Intervenções Resultantes de Prescrições	4,2
Introdução à Gestão em Enfermagem	4,1
Introdução à Prática Clínica II	4,1
Introdução à Prática Clínica III	4,1
Patologia I	3,9
Patologia II	3,9
Respostas Corporais à Doença I	4,2
Respostas Corporais à Doença II	4,0
Ensino clínico: cirurgia.	4,3
Ensino clínico: enfermagem comunitária.	4,3
Ensino clínico: medicina.	4,4
Ensino clínico: parentalidade e gravidez.	3,8
Ensino clínico: saúde familiar.	4,2
Ensino Clínico em meio hospitalar	4,4
Ensino Clínico na comunidade	4,8
Ensino clínico: cuidados continuados na comunidade.	4,0
Ensino clínico: internamento em cuidados continuados.	4,1
Ensino clínico: obstetrícia.	4,2
Ensino clínico: pediatria.	4,2
Ensino clínico: saúde mental e psiquiatria.	4,0

Tabela 7 – Score médio global "Professores da UC" - CLE (2021/2022)

Da consulta da tabela 7, 87,5% das UC do curso, no que se reporta à opinião dos estudantes acerca da qualidade dos professores, têm *scores* médios ≥ 4 . Comparativamente com o ano letivo de 2020/2021, verifica-se a manutenção do número de UC com score superior ou igual a 4. Das 5 unidades curriculares com *scores* de desempenho dos professores inferiores a 4, uma (1) apresenta o valor de 3,7, outra de 3,8 e três (3) de 3,9. Estes resultados apontam para uma avaliação similar à do ano de 2020/2021.

A tabela 8 apresenta a síntese da “apreciação global do curso”, tendo presentes todas as unidades curriculares, considerando, ainda, a escala de *Likert* utilizada nas respostas às questões do instrumento de recolha das opiniões dos estudantes.

Dimensão de análise	Muito bom	Bom	Suficiente	Medíocre	Mau
Interesse pelas UC do Curso	30%	42%	20%	4%	1%
Funcionamento das UC do Curso	24%	52%	18%	3%	1%
Professores das UC do Curso	41%	45%	10%	1%	0%

Tabela 8 – Apreciação global das dimensões: “Interesse”, “Funcionamento” e “Professores” das UC - CLE (2021/2022)

Em termos globais, 72% dos estudantes consideram o seu “interesse” pelas UC do curso como “Bom” ou “Muito bom”. É de realçar que 76% dos estudantes apreciam como “Bom” ou “Muito bom” o funcionamento do CLE. Relevamos ainda que 86% dos estudantes do curso consideram os seus professores como “Bons” ou “Muito bons”. Este perfil de leitura dos dados, representa um elevado nível de satisfação dos estudantes com o curso, não somos, no entanto, indiferentes aos dados que traduzem níveis baixos de satisfação, o que nos desafia a ter por intenção, num horizonte de curto/médio prazo (1 a 3 anos), que 50% dos estudantes, globalmente, apreciem cada uma das três dimensões da análise como “Muito bom” ou como “Bom”. Salientamos a similaridade de valores verificado em todas as categorias quando comparadas com o ano transato.

Na apreciação que os estudantes fazem dos recursos estruturais da ESEP aportados ao funcionamento do curso, devemos salientar que, em quase todos os parâmetros, “À qualidade geral das instalações da Escola”, “À adequação dos espaços, no geral, ao número de alunos”, “Às condições físicas das salas de aulas”, “À qualidade do mobiliário e do equipamento”, “À disponibilidade de equipamentos informáticos”, “À adequação dos equipamentos informáticos ao estudo das matérias”, “À disponibilidade e acesso a meios audiovisuais”, “À disponibilidade e acesso às salas de estudos”, “À disponibilidade e acesso à biblioteca” e “À disponibilidade de estruturas de apoio aos alunos”, cerca de 90,1% dos estudantes têm uma opinião “Boa ou Muito boa”. Relativamente aos recursos estruturais, os parâmetros com valores de satisfação mais baixos, no agregado entre

“Bom e Muito bom”, prendem-se com “À adequação dos espaços, no geral, ao número de alunos”, “À disponibilidade e acesso a meios audiovisuais” ambos com (87%). Verificou-se assim, uma melhoria significativa relativamente ao ano de 2020/2021. Estes resultados, entre outros fatores, são explicados quer pelo notório investimento nos recursos estruturais por parte da Presidência ESEP, quer pelo esforço dos demais colaboradores.

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, cada um dos coordenadores das unidades curriculares do CLE elabora o respetivo relatório da UC. Os relatórios de cada um dos coordenadores das UC foram apreciados pelo coordenador do CLE. Os aspetos mais relevantes foram integrados e agregados neste relatório. Globalmente, podemos dizer que, com base na apreciação dos dados contidos em cada um dos relatórios das diferentes UC, as “condições de desenvolvimento e funcionamento das atividades letivas”, os “conteúdos programáticos” e as “metodologias de ensino / aprendizagem” foram concretizadas nos *termos planeados, mostrando-se adequadas à concretização dos “objetivos de aprendizagem”*.

No quadro do funcionamento das diferentes unidades curriculares e UCP, ao longo do ano letivo, foram sendo geradas as discussões e reflexões tidas como necessárias, de forma a garantir o normal funcionamento das atividades letivas. As sugestões de melhoria que foram emergindo das discussões produzidas, como é recomendado, foram tomadas em consideração no planeamento do ano letivo (2021/2022).

Ao longo do ano letivo 2021/2022, importa destacar o papel inexecutável das diferentes instituições de saúde parceiras da ESEP, as quais apesar do ainda, contexto pandémico que se vivenciou, logo da necessidade de contenção quanto aos rácios de estudantes por turno e por serviço, tudo fizeram para que o impacto fosse o menor possível nas atividades pedagógicas do curso.

Apreciação das medidas de melhoria implementadas em 2021/2022

- Ao longo do ano letivo 2021/2022, tal como no ano transato não foi possível manter a parceria com os serviços do Hospital Pedro Hispano, da Unidade Local de Saúde de Matosinhos (ULSM), relativa à tutoria clínica dos nossos estudantes. Foram desenvolvidas diligências no sentido de mantermos o referido modelo, contudo, mais uma vez, sem qualquer sucesso. Ao longo do referido ano letivo procedeu-se à auscultação dos Coordenadores de cada UC e ainda dos estudantes dos diferentes anos do CLE, no sentido de obtermos o feedback inerente a aspetos que necessitem de ser melhorados no curso. Dos contributos obtidos foi possível procedermos à sua implementação de imediato. Também no decurso das UC de ensino clínico verificamos por parte dos Coordenadores das UC a Implementação de medidas combativas ao insucesso (programas de remediação a estudantes sem sucesso).

Propostas de melhoria

Face ao exposto procuraremos inverter os aspetos que consideramos negativos, desde logo, aqueles que apenas dependem de nós, comunidade ESEP. Procuraremos manter um papel ativo de ligação com os órgãos da ESEP (UCP, CTC e Presidente) no sentido de ser pensada uma estratégia relativa ao rejuvenescimento do corpo docente, com a admissão de novos elementos, e conseqüentemente na formação destes, possibilitando alguma especialização dentro da Enfermagem, de modo a concentrar interesses de natureza letiva e necessariamente de investigação. Na verdade, decorreram concursos no sentido da ESEP admitir novos docentes para os lugares de Professor Coordenador e Professor Adjunto. Atuamos também, no sentido de influenciar os órgãos da ESEP para a necessidade de implementação de um sistema de informação mais ágil e amigável logo

mais facilitador nas consultas subsidiárias à gestão do CLE. Tendo sido ao longo do ano implementadas medidas de melhoria das plataformas eletrônicas. Procuraremos manter esta conduta de modo a ajusta-lo o mais possível às necessidades do CLE.

Relativamente ao ensino da investigação no CLE, considerando o objetivo de melhorar a participação dos estudantes do CLE em projetos de investigação da ESEP, mas também os capacitando, quanto ao método científico, bem como à análise e interpretação de documentos científicos, procuraremos incrementar a divulgação com vista à maior adesão de estudantes à Academia de Introdução à Investigação em Enfermagem. A mesma funcionou integrando 32 estudantes, tendo por missão a “integração dos estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) em projetos de investigação coordenados por docentes da ESEP”. Procurar-se-á estimular, incentivar e promover o desenvolvimento de competências de investigação nos estudantes deste nível académico.

Procurar-se-á incrementar as parcerias, e potenciá-las procurando influenciar as Instituições parceiras no sentido de celebrarem projetos a médio e longo prazo. Para tal continuaremos a propor e a influenciar os órgãos da ESEP para a necessidade de melhorar a oferta quer formativa sem custos, quer pela inclusão de elementos das referidas Instituições de Saúde em projetos e consequentes publicações de natureza científica, para além de os poder integrar enquanto preletores em determinadas áreas, ainda que, em outros cursos que não apenas o CLE. Mais uma vez frisamos que nos parece oportuno a oferta de formação, enquanto parte integrante da parceria, conjunta com os Centros de Formação das mesmas Instituições, de modo a garantir a formação dos enfermeiros tutores. Manteremos o objetivo de influenciarmos os órgãos da ESEP no sentido de se proceder ao seu convite, enquanto membros das Instituições de Saúde parceiras, em momentos de índole sociocultural promovidos na ESEP. Em síntese, podemos afirmar a necessidade de trabalhar no sentido de implementarmos melhorias, particularmente, as que dependem do trabalho pedagógico.

Apesar de, globalmente, estarmos muito satisfeitos com os resultados apresentados neste relatório, não podemos ficar num exercício contemplativo que, na prática, nos empurrará para a inércia e cristalização.

Do percurso realizado emerge a intenção de melhoria, já para 2022/2023, no que se reporta ao CLE. Na verdade, analisaremos os dados referentes ao sucesso académico e “abandono” do curso, no sentido de verificarmos da necessidade de serem implementadas medidas de melhoria e prevenção, respetivamente.

Como tivemos oportunidade de assinalar, a monitorização do “sucesso” dos estudantes do CLE é um elemento essencial da estratégia de melhoria contínua da qualidade, atividade que é assegurada pelo Observatório do sucesso académico da ESEP. Os dados que já apresentamos neste relatório apontam para a existência, no final do ano letivo, de 9,4% de estudantes do CLE “Sem sucesso” ou com “Sucesso mínimo”. A este respeito, em 2022/2023, sugere-se que, no final do primeiro semestre, seja computado o indicador do “sucesso académico” e, em função dos seus resultados, seja realizada análise e reflexão dos dados propondo-se, caso seja adequado, estratégias de recuperação e remediação das aprendizagens com a intenção de melhorar os níveis de sucesso no segundo semestre.

Desta forma, procuraremos diminuir o número de estudantes com taxas de “sucesso académico” menos positivas, no final do ano letivo 2022/2023.

Desde há muito que a ESEP, na procura da excelência dos seus processos de ensino e aprendizagem, recorre a docentes externos para assegurar as unidades curriculares do CLE, que se inscrevem no domínio das ciências da saúde (CSAU). Com efeito o pretendido não é um exercício de mimetização do que se ensina, por exemplo, nas escolas médicas, mas uma abordagem que permita aos nossos estudantes a compreensão dos fundamentos fisiológicos, anatómicos e funcionais dos processos corporais e daí, a ligação à natureza do exercício profissional dos enfermeiros.

Relativamente às unidades curriculares do domínio das ciências da saúde (CSAU), foram asseguradas no ano de 2021/2022, com recurso à Parceria celebrada entre a ESEP e a ULS de Matosinhos. O respetivo corpo clínico médico da ULSM, face às suas capacidades técnicas, científicas e as qualificações académicas assegurou integralmente as aulas das unidades curriculares do domínio científico das CSAU, no âmbito do CLE.

Notas finais

O ano letivo 2021/2022, apesar de todas as intercorrências conseguimos, pela envolvência da comunidade escolar, mas também das Instituições parceiras que acolhem os ensinos clínicos, garantir que as várias unidades curriculares fossem desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor. Constatou-se que os estudantes obtiveram taxas de aproveitamento assinaláveis. A taxa de execução do curso foi, como já tivemos oportunidade